

JOSÉ BONIFÁCIO — PATRONO DA TAQUIGRAFIA BRASILEIRA.

Inclui-se na magnífica soma de feitos gloriosos do Patriarca da Independência o de pioneiro da taquigrafia no Brasil. A visão administrativa e organizadora do sábio conselheiro de D. Pedro I, que preparou nos bastidores da política o fim do Império Colonial e a independência de nossa pátria, idealizou, entre as inúmeras atividades preparatórias da emancipação do Brasil do Reino de Portugal, a criação de um serviço taquigráfico que possibilitasse a confecção dos anais do Parlamento Nacional nascituro.

O documento n.º 321/14, do Códice L — **Ministério das Relações Exteriores — Contabilidade — Leis — Decretos e Portarias n.º 1 — 1822 a 1840**, do Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores, é prova desta afirmativa e diz-nos o seguinte:

“Portaria instituindo a Aula de Tachigraphia — Manda Sua Alteza Real o Príncipe Regente pela Secretaria de Estado dos Negócios Exteriores participar ao Oficial Maior Simeão Estellita Gomes, que o mesmo Augusto Senhor, Houve por bem encarregar ao Oficial da mesma Secretaria Isidoro da Costa Oliveira Junior, de reger temporariamente uma Aula de Tachigraphia, que mandou abrir; não devendo por isto ser extranhada a falta de sua residência na Secretaria respectiva, nas horas que assim se acha occupado. E ordena o mesmo Senhor que da mesma Secretaria, se faça á mencionada Aula de Tachigraphia os fornecimentos rigorosamente indispensáveis ao seu expediente. Paço, 16 de agosto de 1822. (a) José Bonifácio A. Silva”.

Portanto, prevendo o evento histórico de nossa Independência, José Bonifácio cuidava da formação de profissionais da breviscritura, para a importante missão até hoje indispensável em todas as casas de Leis. Tal fato constituiu-se, também, como confirmação da certeza de José Bonifácio em ver livre e

independente o Brasil, pela sua evolução social e política e com as tradições nascidas em seus trezentos anos de colônia, capaz de se tornar uma nação auto-governada. Menos de um mês depois era proclamada a Independência.

Sobre o citado Isidoro da Costa Oliveira Júnior, convidado a reger a criada aula de taquigrafia, sabe-se que era diplomata e fidalgo, tendo servido em legações diplomáticas do Império do Brasil no exterior, notadamente em Londres e Washington, onde, provavelmente, teria aprendido a nobre arte-ciência da taquigrafia. Foi condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, de Fidalgo Cavaleiro da Real Casa e com o Hábito da Ordem de Cristo.

Para se avaliar a eficiência do curso criado, já na instalação da primeira sessão da Constituinte Brasileira, em 5 de maio de 1823, 10 meses após, portanto, trabalharam os primeiros taquígrafos brasileiros, que exerceram essa profissão pela primeira vez no Brasil, com métodos adaptados do sistema inglês. Transcrevemos aqui, à guisa de curiosidade, trecho de ata da sessão de 16 de junho de 1823 (**Actas das Sessões da Câmara dos Deputados — 1823 —** págs. 170-171):

“Seguiu-se o Sr. Araujo Vianna, que como Relator da Comissão da Redacção do Diário, mandou para a Mesa huns apontamentos da mesma Commissão, para por elles se formar a folha d’aquella Repartição, na forma das decisões da Assembleia, e sendo lidos pelo Sr. Secretário Carneiro de Campos, fallarão a este respeito alguns Srs. e para melhor esclarecimento da matéria ponderou o Sr. Presidente que era do seu dever informar a Assembleia, que alguns dos Tacchigraphos vencião duas patacas por dia, que se lhes havia estabelecido para melhor exercitá-los ao estudo desta arte...”

O ideal do santista José Bonifácio tornava-se realidade. Hoje, quando a difusão do ensino da taquigrafia vai bem adiantada, inclusive com método original para o idioma português, por certo não se formam taquígrafos parlamentares em tão pouco tempo.

Fixando melhor a data em que pela primeira vez se exerceu a profissão no Brasil, o I Congresso Brasileiro de Taquigrafia, realizado em São Paulo, de 26 de fevereiro a 3 de março de 1951, com a presença de taquígrafos de todos os Estados do país, oficializou a comemoração nacional do “Dia do Taquígrafo” a 3 de maio. Durante a realização do referido conclave, os congressistas visitaram Santos tendo colocado no

Panteon dos Andradas uma placa-homenagem a José Bonifácio "Patrono da Taquigrafia Brasileira". Isto em 1.º de março de 1951. O tempo passara, mais de um século, mas não lhe ofuscara o mérito. Foram os taquígrafos contemporâneos que lhe reconheceram o galardão histórico. A proposta foi apresentada ao I Congresso Brasileiro de Taquigrafia pelo estenógrafo paulista Suzy Vijande Cambraia. O paulista Oscar Leite Alves, médico sanitaria e autor do único método de taquigrafia brasileiro para o idioma português, ao ser apresentada a proposição assim exclamou: "José Bonifácio foi o pioneiro e, portanto, deve ser o Patrono da Taquigrafia no Brasil".

A propósito, falando-se do único método brasileiro de taquigrafia para a língua portuguesa, Santos, além do berço do Patrono da Taquigrafia Brasileira, deve orgulhar-se de ter abrigado em seu solo o ilustre autor desse lídimo sistema nacional estenográfico, que aqui o escreveu em princípios de 1924, onde residia, no bairro do José Menino, na avenida da praia.

A homenagem singela dos taquígrafos de Santos, lá está, permanente, na sede da entidade que congrega os seus profissionais, representada pela designação dada à sua biblioteca: "José Bonifácio". O pioneirismo da taquigrafia em Santos, lecionada em cursos gratuitos, deve-se ao Prof. Djalma Azevedo Pinto, que comanda um pugilo de abnegados santistas na difusão da estenografia em nossa Baixada Santista.

José Bonifácio é cultuado em tôdas as casas de taquígrafos, por êste Brasil imenso, como o pioneiro e patrono da arte de escrever tão depressa quanto se fala.

Quando a cidade comemora o bi-centenário do nascimento do Patriarca da Independência, o monumento histórico do Panteon dos Andradas abriga em seu seio a afirmativa dessa glória que Santos possui, de ser a terra natal do Patrono da Taquigrafia Brasileira e do único método brasileiro de taquigrafia para a língua portuguesa, que captá para a posteridade a História presente da Nação.

Em 6 de abril de 1963.

NÍVIO ANDRE' DE REZENDE

do Centro dos Taquígrafos de Santos e da Sociedade dos Amigos da Cidade de Santos.